

## CORDAS TENDÍNEAS ANÔMALAS ASSOCIADAS A DISPLASIA DAS VALVAS ATRIOVENTRICULARES EM FELINO

(<sup>1</sup>Raquel da Silva Ferreira; <sup>1</sup>Fernanda dos Santos Alves; <sup>2</sup>Anna Paula Botelho França;

<sup>3</sup>Gabrielly Bautz Milioli; <sup>4</sup>Rogéria Serakides; <sup>4</sup>Marília Martins Melo)

<sup>1</sup>Bolsista CNPq do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>2</sup>Bolsista CNPq de Iniciação Científica do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>3</sup>Bolsista FAPEMIG de Iniciação Científica do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

*Má-formação, aparato valvar, valvopatia*

A displasia atrioventricular se refere à má-formação do aparato valvar e pode causar uma grande variedade de alterações funcionais. As mais comuns são estenose, insuficiência ou a combinação de ambas. É mais raro no gato quando comparado ao cão, porém com detalhes anatômicos semelhantes entre as espécies (Bussadori, 2023). Apesar disso, é um dos distúrbios congênitos mais comuns em gatos, com a prevalência em torno de 0,2%. O aparato valvar não se desenvolve por completo, ficando menor e irregular (Sayilkan *et al.*, 2022).

Um gato, macho, 10 anos de idade, sem raça definida, foi atendido com histórico de prostração há dois dias. Ao exame físico, foi identificado sopro holossistólico grau IV/VI em foco mitral e ausculta pulmonar abafada. Havia sinais de baixo débito cardíaco, como taquicardia, hipotermia, pressão arterial no limite inferior e cianose. Em exames de imagem, identificou-se discreta efusão pleural e edema pulmonar. Com isso, iniciou-se terapia medicamentosa com furosemida, pimobendan e clopidogrel. No ecocardiograma, a valva mitral estava acentuadamente espessada e irregular, com ecogenicidade aumentada e prolapso na sístole. A relação AE/Ao era 2,57. O ventrículo esquerdo estava remodelado, suas paredes com espessura reduzida, e diâmetros sistólico e diastólico aumentados, relacionados à insuficiência mitral e sobrecarga volumétrica. Função sistólica preservada e disfunção diastólica grau II. Câmaras direitas com remodelamento leve a moderado, sem alterações visíveis na tricúspide. O paciente veio a óbito. Na necropsia, confirmou-se a displasia mitral associada a cordas tendíneas anômalas (CTA). Displasia tricúspide também estava presente, mas com menor grau de deformidade. Embora a displasia valvar seja um distúrbio congênito comum em gatos, o paciente conseguiu sobreviver por muitos anos sem apresentar sintomatologia. Além disso, a displasia acometeu ambas as valvas com presença de CTA, achado incomum e com poucos relatos na literatura veterinária (Guimarães *et al.*, 2013; Gregori *et al.*, 2008).

BUSSADORI, C. Mitral Valve Dysplasia. *In*: Bussadori, C. Textbook of Cardiovascular Medicine in dogs and cats. 1. ed. Palm Beach Gardens: Edra Publishing, 2023.

GREGORI, T. *et al.* Congenital heart defects in dogs: a double retrospective study on cases from University of Parma and University of Zaragoza. **Annals of Veterinary School of University of Parma**, 2008.

GUIMARÃES, L.B. *et al.* Anomalous chordae tendineae associated with mitral valve dysplasia in a cat. **Brazilian Journal of Veterinary Pathology**, v.6, n.2, p.73-75, 2007.

SAYILKAN, B.U. *et al.* Abnormal morphology: mitral dysplasia in a cat. **Open Journal of Veterinary Medicine**, v.12, n.6, p.49-56, 2022.



